

Panorama de ingresso no Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional: acessos de 2017 e 2018

Overview of entry in the Professional Master's Degree in Chemistry in National Network: accesses of 2017 and 2018

GlauCIA Ribeiro Gonzaga^{1,2}, Marcelo Leandro Eichler¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ²Universidade Federal Fluminense
E-mail glauciargonzaga@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem como proposta apresentar uma análise do acesso ao Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional – ProfQUI – nos anos de 2017 e 2018. Para esta análise foram consideradas a quantidade de Instituições de Ensino Superior que implantaram o Mestrado, suas localizações geográficas, as vagas oferecidas, a quantidade de inscritos, e resultados do Exame Nacional de Acesso – ENA – dos dois anos. O ProfQUI foi implantado em 2017, sendo um Programa muito recente, e tendo estudos científicos em início de desenvolvimento, como a pesquisa desenvolvida pelos autores deste relato. O levantamento baseou-se em pesquisa documental, analisando editais e resultados oficiais disponíveis em rede virtual. De acordo com os resultados obtidos, as informações levantadas até o momento, e aqui apresentadas, que são a base de um estudo mais avançado desenvolvido em um doutorado acadêmico, indicam um quadro evolutivo positivo quanto a atuação e abrangência do ProfQUI.

Palavras chave: formação de professores, mestrado profissional, ProfQUI, exame nacional de acesso.

Abstract

This paper intends to present an analysis of the access to the Professional Master's Degree Program in Chemistry in the National Network – ProfQUI – in the years 2017 and 2018. For this analysis, the number of Higher Education Institutions that implemented the Master's degree, its geographic locations, vacancies offered, the number of enrollees, and results of the National Access Examination – NAE – of the two years. The ProfQUI was implemented in 2017, being a very recent Program, and having scientific studies in early development, as the research developed by the authors of this report. The survey was based on documentary research, analyzing notices and official results available in virtual network, and the analyzes are quanti-qualitative. According to the results obtained, the information presented to date, and presented here, which are the basis of a more advanced study, developed in an academic doctorate, indicate a positive evolutionary picture regarding the performance and comprehensiveness of ProfQUI.

Key words: teacher training, professional master's degree, ProfQUI, national access examination.

Introdução

Durante muito tempo a formação inicial dos professores para atuação na Educação Básica (EB) apresentou estrutura curricular altamente conteudista, prezando mais o conhecimento técnico da área estudada, do que a formação pedagógica do futuro professor. Este tipo de formação passou a não ser suficiente, “sente-se necessidade de uma nova forma de ver a educação, a formação e o papel dos professores e dos alunos” (IMBERNÓN, 2010, p.23). Uma das medidas de promover a melhor capacitação desse docente para atuar nessa sociedade alta e rapidamente mutável é a formação continuada desse professor; que por muitos é tida como uma forma de suprir as necessidades/deficiências deixadas pela formação inicial. Apesar dessa concepção errônea e equivocada, a formação continuada tem potenciais muito maiores do que esse. Quando devidamente planejada e executada, a formação continuada tem a capacidade de contribuir diretamente e efetivamente na prática profissional.

A formação continuada docente pode ser pontual ou processo permanente. As pós-graduações são classificadas como processos permanentes de formação docente, e pode ser de dois tipos, lato (especializações) e stricto sensu (mestrados e doutorados) (REZENDE; OSTERMANN, 2015). Seguindo o foco da pesquisa aqui parcialmente apresentada, será abordado apenas sobre mestrado, mais especificamente, sobre mestrado profissional.

Diferentemente de um mestrado acadêmico (MA), o mestrado profissional (MP) tem como objetivo incorporar em seus cursistas valores e práticas de pesquisa para que eles os adote em sua atuação profissional dentro da EB. Atualmente existem muitos Programas aprovados e recomendados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), em várias áreas do conhecimento, e um dos mais novos deles é o ProfQUI – Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional.

O ProfQUI deriva e faz parte de um conjunto de Programas de Mestrado Profissional em Rede Nacional de diversas áreas do conhecimento para a qualificação de professores da rede pública de educação básica – ProEB. O objetivo do ProEB é promover a formação continuada de professores da EB em exercício na rede pública através das Instituições de Ensino Superior (IES) associadas ao mesmo. Para melhor desenvolver as atividades presenciais e à distância, o ProEB é gerido pela Diretoria de Educação a Distância CAPES, através da concessão de bolsas aos participantes e de fomentos para atender às necessidades básicas dos cursos. Como uma forma de contribuir para a formação crítica dos professores, o ProEB estimula a valorização das experiências didáticas dos professores através do uso das mesmas no desenvolver das pesquisas realizadas para o desenvolvimento dos produtos educacionais necessários para a conclusão desta etapa de formação continuada. Além disso, também é objetivo do programa o despertar da reflexão sobre a realidade e melhoria da EB nacional. Atualmente as áreas abrangidas pelo ProEB são: Matemática (ProfMat); Letras (ProfLetras); Ensino de Física – MNPEF (ProfFis); Artes (ProfArtes); História (ProfHistória); Educação Física (ProEF); Química (ProfQui); Filosofia (Prof-Filo); Sociologia (ProfSocio); e Biologia (ProfBio); além de cursos de Administração Pública (ProfiAP); Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (ProfÁgua); e Ensino de Ciências Ambientais (ProfCiamb). (CAPES, 2018).

O ProfQUI é um programa semipresencial formado por uma rede de IES, no contexto da UAB/CAPES (Universidade Aberta do Brasil/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível), e segundo seu regimento geral, possui por proposta “proporcionar ao professor de Química do Ensino Básico formação Química aprofundada e relevante ao exercício da docência” (PROFQUI, 2017, online). A coordenação desta rede nacional é realizada pelo

Instituto de Química (IQ) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), juntamente com o Sociedade Brasileira de Química (SBQ), e a colaboração de um comitê gestor composto por docentes das IES associadas. Trata-se de um programa reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e recomendado pela CAPES, com nota 4,0 na Avaliação Quadrienal 2017 desenvolvida pela CAPES e realizada pelo Ministério de Educação (MEC). (BRASIL, 2017; PROFQUI, 2017). Atualmente, possui 18 polos regionais que seguem as especificações estabelecidas pelos coordenadores nacionais da UFRJ juntamente com o conselho geral/gestor (formado por 09 docentes das IES participantes – a saber 03 da UFRJ, 01 da UFPR – Universidade Federal do Paraná, 01 da UFF – Universidade Federal Fluminense, 01 da UFAL – Universidade Federal de Alagoas, 01 da UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 01 da UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e 01 da UFV – Universidade Federal de Viçosa), porém adequando-se as suas especificidades regionais (PROFQUI, 2017). Cada polo regional possui uma coordenação local, que seguem um mesmo regimento, para padronizar ações e procedimentos, a fim de garantir a mesma qualidade de ensino em todo o território nacional. Esse regimento (PROFQUI, 2017) aborda aspectos como os objetivos do programa, sua organização, a forma de ingresso de discentes, as normas para constituição do corpo docente, e especificações sobre a adesão de novas IES.

O objetivo do programa é contribuir com a formação continuada em Química, com pesquisas atuais e qualificadas para contribuir com a prática profissional dos docentes em exercício na EB nacional. Assim como os demais MP, o ProfQUI estimula pesquisas, e a produção de produtos e materiais didáticos que estejam diretamente ligados com a realidade e o cotidiano escolar. Para tal, disponibiliza editais anuais de seleção (Exame Nacional de Acesso ao Programa - ENA), para docentes atuantes na EB, em suas IES associadas (PROFQUI, 2017).

O recém início do ProfQUI traz consigo uma série de expectativas, tanto pelos proponentes do programa, quanto pelos professores de Química da EB buscando alternativas e subsídios para melhorar sua atuação profissional. Além disso, há toda uma importância estimular e auxiliar iniciativas que contribuam com a formação e atuação do professor de Química na EB. Dado o exposto, este trabalho objetiva apresentar uma breve análise sobre o ingresso neste MP para os anos de 2017 e 2018, e sobre o alcance desde MP em 2017, para identificar através da procura, o anseio do professor de Química da EB quanto a sua formação continuada e atuação profissional.

A pesquisa desenvolvida - o levantamento de dados

Para ingresso, os professores de Química da EB se inscrevem no ENA segundo as orientações do edital previamente publicado na página do Programa. Com a implantação em 2017, existem apenas dois editais do ENA, de 2017 e de 2018. Para este trabalho foram levantados dados dos ENAs destes dois anos, disponíveis na página oficial do ProfQUI. Os dados analisados são: quantidade de IES participantes, número de vagas oferecidas, número de inscritos; notas do processo seletivo.

Com o início do ProfQUI também se iniciou uma pesquisa de doutorado, do qual este relato faz parte. Em 2017, seis IES foram visitadas com o objetivo de estabelecer os primeiros contatos e primeiros levantamentos a respeito do público alvo do programa – os professores de Química da EB. A seleção das IES participantes ocorreu por retorno do contato feito com as IES e o acesso dentro do cronograma estabelecido para a pesquisa. São três IES na região nordeste: Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); e três IES na região Sul: Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal do Paraná (UFPR) e

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Um dos parâmetros levantados neste contato inicial com as seis IES, através de um questionário discente (previamente validado e aprovado por conselho de ética institucional e pela coordenação local de cada IES participante), foi verificar a distância que os matriculados participantes percorriam das suas casas até a IES, para observar a abrangência territorial do ProfQUI em cada localidade participante. Para este recorte, apenas esta questão contida no questionário será abordada.

Resultados e discussões

Analisando os dois editais de acesso existentes, é possível fazer algumas constatações regionais¹ relevantes, sendo a primeira delas resumida na tabela 1, sobre a quantidade de IES que implantaram o ProfQUI e a quantidade de vagas oferecidas nos dois anos de existência.

	TOTAL SUL		TOTAL SUDESTE		TOTAL NORDESTE	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018
IES participantes	5	5	6	8	5	5
Número de vagas	58	66	72	103	51	52
Número de inscritos	76	96	191	264	215	190
Relação C/V	1,3	1,5	2,7	2,6	4,2	3,7

Tabela 1: Levantamento regional dos ENAs do ProfQUI em 2017 e 2018. Fonte: própria autoria.

Os dados da tabela 1 mostram uma semelhança de tendência nas regiões Sul e Sudeste, com relação ao aumento da quantidade de vagas e da quantidade de inscritos. O aumento é mais significativo na região Sudeste devido ao aumento da quantidade de IES participantes. Na região Nordeste, houve manutenção da quantidade de vagas, porém com diminuição da quantidade de inscritos. Cabe colocar que não há, dentro desta pesquisa, como inferir motivos a essa flutuação, uma vez que são inúmeros os fatores que podem ter contribuído para tal (como ingresso no mestrado acadêmico, adiamento dos planos de formação, mudança de município, dentre outros). Ainda sobre essa diferença entre as regiões, na região Nordeste há uma menor oferta de cursos de formação continuada que versam sobre o ensino de Química e a formação docente para o ensino de Química; isso faz com que a quantidade de pessoas procurando cursos como este aumente consideravelmente. Cabe mencionar que variações de demanda podem ser influenciadas pelo momento político, social e/ou educacional do período de lançamento do edital de acesso, e que essa variação também é passível permanência/alteração do interesse dos professores de Química da EB em estudar e desenvolver pesquisas voltadas para a sua prática em sala de aula.

Analisando o ingresso através do parâmetro “pontuação dos inscritos” tem-se o agrupamento de dados da figura 1, que apresenta as pontuações limítrofes regionais médias e as médias regionais, para os dois anos analisados.

¹ O ProfQUI possui instituições em quatro regiões do país, sendo estas o Nordeste, o Sudeste, o Sul e o Centro-Oeste. Porém no Centro-Oeste apenas uma IES faz parte do quadro de IES do Programa, e devido a isso, para fins deste trabalho, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi inserida nas estatísticas da Região Sul.

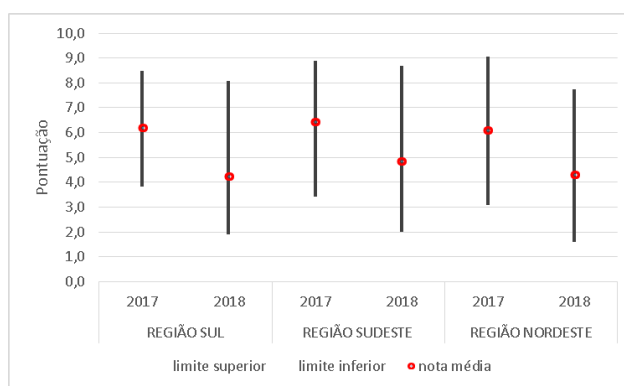


Figura 1: Pontuações limítrofes dos ENAs do ProfQUI em 2017 e 2018. Fonte: própria autoria.

A figura 1 mostra uma redução dos limites superior e inferior da pontuação dos participantes dos processos seletivos, além da ampliação da faixa de pontuação dos ENAs. Essa variação da faixa de pontuação pode ser reflexo da variação da quantidade de inscritos, indicada na tabela 1, mesmo para a região Nordeste onde houve uma redução de inscritos, mas houve um sutil aumento da amplitude da faixa de pontuação. Também é possível analisar os dados dos ingressantes no ProfQUI, resumidos na tabela 2.

	TOTAL SUL		TOTAL SUDESTE		TOTAL NORDESTE	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Quantidade vagas	58	66	72	103	51	52
Candidatos aprovados	76	81	182	219	213	178
Candidatos em espera	18	15	110	116	162	126
Nota média dos aprovados	6,2	4,7	6,6	5,6	6,0	4,5
Nota média dos matriculados	6,8	5,0	7,8	6,8	7,7	6,2

Tabela 2: Dados finais regionais dos ENAs do ProfQUI em 2017 e 2018. Fonte: própria autoria.

É possível notar na tabela 2 que a quantidade de aprovados nos dois anos levantados foi significativamente maior do que a quantidade de vagas oferecidas, devido a redução das notas de corte médias dos aprovados.

Sobre a origem dos ingressantes, na UFAL, apenas 1 aluno participou da pesquisa, e respondeu para a questão “distância percorrida da residência até a IES” a opção entre 50 e 250 km de distância. Para as duas outras IES, o posicionamento dos alunos participantes da pesquisa encontra-se na Figura 2.

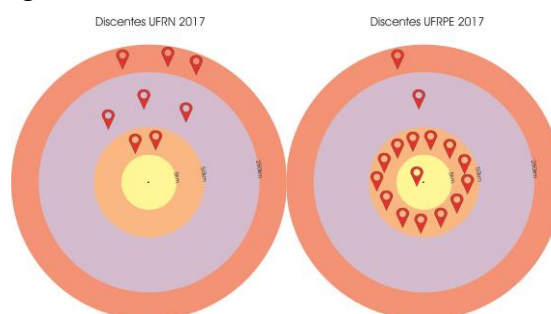


Figura 2: Distância do acesso dos alunos da UFRN e UFRPE, participantes do levantamento em 2017.

É possível observar na Figura 2 a diferença de distribuição geográfica dos alunos dessas IES participantes da região Nordeste. Em Recife (UFRPE) os alunos participantes da pesquisa residem, em sua grande maioria, próximo a IES (o centro do alvo), o que facilita alguns aspectos da sua formação continuada. Já em Natal (UFRN), a maioria dos participantes do levantamento não moram tão próximo à IES, o que exigem maior deslocamento sua formação continuada. O posicionamento dos alunos da região sul, participantes da pesquisa, encontra-se na Figura 3.

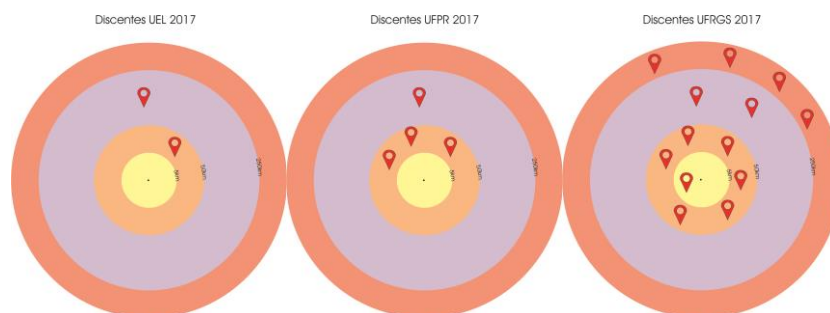


Figura 3: Distância do acesso dos alunos da região sul, participantes do levantamento em 2017.

Pela Figura 3, em Londrina (UEL) os participantes da pesquisa se dividem entre mais próximo e mais distante da IES. Já em Curitiba (UFPR), a maioria dos participantes residem mais próximo à IES. Enquanto que em Porto Alegre (UFRGS) a abrangência territorial se mostra maior, devido a existência de discentes residentes a mais de 250 km da IES. Comparando as duas regiões levantadas na pesquisa presencial, é possível colocar que a abrangência territorial do ProfQUI na região Sul é maior do que na região Nordeste, e também que a distância pode ser um influenciador significativo no desempenho desses alunos.

Considerações

A formação continuada dos professores é um processo que vem sendo estimulado há alguns anos através de programas de mestrados acadêmicos e de mestrados profissionais, como o ProfQUI. No caso deste relato, e da pesquisa que está sendo desenvolvida, a formação continuada para professores de Química ainda possui longos caminhos a serem percorridos, e expectativas a serem superadas. Mesmo com linhas de pesquisa de Ensino de Química, os Mestrados Acadêmicos de Química não suprem atuais necessidades docentes na sala de aula da EB, apesar de contribuírem significativamente para tal. O emprego de esforços para compreender o cenário da formação do professor de Química, bem como as ações voltadas para tal, se fazem cada vez mais necessárias. Baseados no que foi acima exposto é possível tecer algumas considerações: (i) Foi perceptível o aumento do adesão de IES na região Sudeste em participar da proposta do Programa e espera-se o aumento da aderência do ProfQUI por outras IES nas regiões, além da consolidação e fortalecimento das pesquisas das IES já participantes. (ii) É importante considerar a permanência de alguns aspectos como fruto de um processo de adaptação (dada a novidade do Programa com esse enfoque) e da instabilidade do cenário político-educacional no qual as IES estão inseridas (visto que são necessários recursos materiais e pessoais que podem não ser conseguidos). (iii) Também é importante observar que, mesmo com a instabilidade do cenário supracitado, a quantidade de inscritos nas regiões Sul e Sudeste aumentou; a ampliação no Sudeste se relaciona com o aumento da quantidade de IES participantes, e a ampliação no Sul pode estar relacionada a

uma maior adaptação às características do Programa. (iv) Sobre a variação da quantidade de inscrições na região Nordeste, algumas considerações para tentar explicar diminuição da quantidade de inscritos já foram apresentadas acima. Faz-se importante considerar o cenário político do momento da abertura do edital, a mudança ou adiamento do interesse na formação continuada, a baixa ocorrência de cursos com este perfil (que aumenta a procura no ano de início do programa); para este relato essas variáveis externas não foram levantadas. (v) Sobre a abrangência territorial, é possível colocar que os alunos matriculados no ProfQUI na região Sul residem, em sua maioria, nos municípios limítrofes ao município de implantação do Programa, tendo de percorrer médias ou longas distâncias e requerendo de docentes e discentes um maior planejamento para a realização dessas atividades de programa e de pesquisa.

Por fim, é válido colocar que existe um anseio para uma formação continuada mais direcionada a atuação docente da EB (perceptível pela quantidade de inscritos aprovados), e que essa demanda ainda precisa ser atendida. O futuro do ProfQUI pode ser bastante promissor nas contribuições diretas com a formação continuada para atuação profissional dos professores de Química, e indiretas com o ensino de Química na EB, dada a característica deste MP.

Agradecimentos e apoios

Ao CNPq por parte do financiamento do início da pesquisa em andamento.

Referências

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Disponível em: <https://goo.gl/rFrRpV>. Acesso em: jul.2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programas de pós-graduação ganham avaliação quadrienal**. Disponível em: <https://goo.gl/1jz32q>. Acesso em: jul.2017.

CAPES. Educação à Distância. **Mestrados Profissionais para Professores da Educação Básica – PROEB**. 2018. Disponível em: <https://goo.gl/fyfY2h>. Acesso em: out.2018.

IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed. 2010.

PROFQUI. **Programa de Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional**. 2017. Disponível em: <<https://profqui.iq.ufrj.br/>>. Acesso em: ago.2018.

REZENDE, F.; OSTERMANN, F. O protagonismo controverso dos Mestrados Profissionais em Ensino de Ciências. **Revista Ciência & Educação**. v.21, n.3, 2015. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5272087>>. Acesso em: abr.2017.